



FOLHA DIOCESANA

ANO I

NOVA IGUAÇU, 11 DE JUNHO DE 1972

N.º 1

EDITORIAL

A Folha Diocesana está nascendo com a pretensão de promover a boa comunicação dentro de nossa diocese de Nova Iguaçu. Nós vivemos à margem do Rio de Janeiro em muitos, em quase todos os sentidos. No terreno da informação e comunicação, apesar dos esforços heroicos de alguns pioneiros, continuamos a orbitar em torno do que acontece na Guanabara ou do que a Guanabara joga em cima de nós.

E haja Baixada Fluminense nos jornais do Rio, escalando manchetes quase sempre banhadas de sangue, pesada de ódios, lívida de insegurança. E haja os jornais de segunda da GB a faturar em cima das misérias humanas que por aqui acontecem, e lá também, promovendo não a informação que eleva mas servindo o alimento da curiosidade mórbida de um povo marginalizado. Baixada Fluminense tornou-se quase sinônimo de crimes estapafúrdios. Não se fala que por aqui acontecem também as coisas boas da vida. E às vezes nem nós que aqui moramos tomamos conheci-

mento delas, dessas coisas boas, e ficamos na de que a Baixada Fluminense é mesmo o mundo-cão geograficamente concentrado.

A nossa Folha Diocesana pretende aparecer semanalmente, para servir de subsídio litúrgico às nossas comunidades cristãs, na celebração da eucaristia, e também principalmente para ajudar a abrir uma janela de reflexão em nosso mundo da Baixada, onde a vida é problemática e por vezes aparentemente sem saída. A nossa Folha está nascendo com o desejo de ajudar você, leitor, a não simplesmente engolir tudo o que um imprensa comercial e enquadrada lança em cima de você, para você se espelhar e encontrar naqueles crimes servidos em manchetes, mas a ler e ouvir tudo o que lhe servirem, retendo porém para você só o que você quiser e lhe for útil.

Talvez uma Folha assim possa auxiliar você a descobrir que toda esta vida velha doída tem um sentido. E este sentido talvez possa começar a ser encontrado, quando você aprender a refletir, a ter os seus pontos de vista, a não ir simplesmente na onda que os outros fazem.

DOIS DEDINHOS DE PAPO

“Não desapareça na multidão, use Perlene. Perlene veio salvar você de uma conspiração para massificar as pessoas... Tudo isso em 280 cores e padrões, exclusivamente para tirar você do anonimato”.

Por propagandas como essa amigo, você é bombardeado toda hora por todos os meios de comunicação que você vê, lê e ouve. Todas elas lhe prometem a realização humana e a felicidade, se você comprar os seus produtos. E na base de toda essa propaganda bem feita vai tecnicamente bem camuflada a promessa daquilo de que o ser humano tem a fome mais profunda: a tal senhora felicidade.

Adquira tal geladeira que você será feliz. Compre tal marca de TV que você passará automaticamente a ser uma pessoa realizada. Com tal tipo de roupa você passará a ser gente. Continua a propaganda: “E no meio de tantas promessas que existem por aí, é bom saber que a gente ainda pode contar com dois amigos para não sumir na paisagem: Perlene e o alfaiate... É a melhor maneira de você provar que está vivo”.

Você não está achando também que é prometer demais? Eu pessoalmente estou achando muito fraquinha a relação casual que há entre essa nossa profunda ânsia pela felicidade e a simples aquisição de um terno novo ou de

uma geladeira. “O homem de hoje, queira ou não queira, vira um produto de consumo desde o momento que bota os pés na porta da rua...”

Amigo, para eu e você sermos gente, é preciso muito mais. Mas muito mesmo. A maneira de você provar que ainda está vivo é bem mais complexa, difícil e trabalhosa. Começa pela descoberta de que você talvez já morreu há muito tempo e ninguém lhe deu a notícia. Nem você mesmo.

IMAGEM

1. O distinto leitor sabe o que é imagem? Imagem de S. Lázaro. Imagem do Brasil no exterior. Imagem fugaz das coisas fugazes. Imagem querida dentro do coração. Imagens idas e vividas. Imagem que você projeta no derradeiro cristal de águas puras. Imagem que o espelho não pode embelezar. Imagem das coisas e dos fatos. Imagem da imprevidência e da prepotência. E mil outras imagens da vida e da morte, de sonhos sonhados e não sonhados. Etc. Se quiser mais, distinto leitor, consulte os jornais e a vida. Ou leia esta coluna.

2. O título desta coluna é precisamente “imagem”. O título e a matéria. Qualquer imagem que me agradar, que passe pela fantasia, que a vida projete na minha cara. Qualquer imagem de santo ou diabo. As feias e as outras. As fantásticas e as reais. As suas e as minhas. Mil e uma imagens de todos os tipos e quilates. Imagens esgarçadas ou obsessivas. Imagens pálidas ou rubras. Imagens que abalam e fustigam. Talvez também consolam.

Continua na página 2

Continuação da página 1

3. Se quiser mais, distinto leitor, leia esta coluna. Talvez você vive agastado de tantas imagens do seu dia cinzento. Talvez você chegou à última lona de uma vida sem imagens. Talvez você é a imagem mesma do desespero. Leia esta coluna de tantas imagens. Pode ser que você descubra isto: que através de todas essas imagens se descobre a imagem do Cristo na imagem dos homens e se procura iluminar a face dos homens com a luz que irradia da face do Cristo. E por hoje adeus, distinto leitor, que o espaço é curto. (A.H.)

INSEGURANÇA - CÍRCULO VICIOSO?

Na semana da Páscoa, o bispo diocesano de Nova Iguaçu escreveu uma carta para todas as pessoas da diocese em que ele descreve, entre outras coisas, a situação lamentável da segurança na Baixada Fluminense. Parecia que grande parte da insegurança era causada por aqueles que, por profissão, deveriam promovê-la. Foi um exemplo.

Mas o problema de segurança entre nós é muito maior e mais complexo. Você pode começar a ver isto na vida das crianças. Quantas crianças têm a sorte de, desde o nascimento, encontrar pais capazes de criar um ambiente de segurança? Que segurança? Amor e respeito mútuo, responsabilidade pelos seus atos, firmeza em alcançar a realização do seu lar, situação econômica razoável, equilíbrio entre condições de trabalho e lazer etc. Você teve sorte?

E seus filhos jovens sentem-se seguros com vocês? Quantos pais, aos olhos dos seus filhos, tem ainda moral e autoridade para dar conselhos e apoio?

Parece que os próprios pais tem pouca segurança na sua qualidade de pais; assim eles transmitem aos filhos mais a sua insegurança e incapacidade do que o sentimento de segurança e responsabilidade. A gente não pode dar o que não tem nem exigir o que não deu.

A sociedade? Parece que a situação, a este nível, é ainda pior. A análise de alguns fatores pode provar que os homens são transformáveis em joguetes num sistema onde reina a insegurança. A nossa chamada educação, até certo ponto, é uma máquina de fabricar diplomas que lhe dão acesso a uma profissão, ao dinheiro e à burguesia. Assim não interessa o que você realmente é mas o que você pode oferecer à máquina de produção. O que importa é você produzir e ter, quando o importante mesmo é você ter meios de ser você mesmo.

E no trabalho, qual a segurança dos trabalhadores? Na saúde? No lazer? A partir desta realidade total dá para compreender mais ou menos porque a nossa Bai-

xada Fluminense é uma área essencialmente insegura. Numa região composta de gente que veio de fora e que aqui veio buscar a sobrevivência encontram-se muitos elementos, marginais e marginalizados que, às vezes por mero instinto de sobrevivência, partem para a vida de violência e contraviolência.

Valeria a pena analisar todas as causas desta situação. Ajudaria para chegarmos às pistas mais objetivas para os remédios verdadeiros. Recomendamos aos nossos leitores este trabalho indispensável, ao menos se eles estão interessados que haja para nós todos uma vida menos insegura...

P. Geurts.

IMPLANTAÇÃO DO DÍZIMO NA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Nova Iguaçu, 12 maio de 1972.

Prezados diocesanos,

O problema da manutenção dos agentes de pastoral e das obras da Igreja pede solução mais pastoral do que o sistema de espórtulas, que tem vigorado até agora. Todas as dioceses do Brasil estão empenhadas nesta procura de solução melhor. Também nossa diocese. Por isto convido-os a refletir mais concretamente sobre alguns aspectos do problema, esperando que desta reflexão comum possamos partir brevemente para a implantação do sistema do dizimo na diocese de Nova Iguaçu.

1. O problema.

Todos sentimos o problema econômico. Numa região explosiva e pobre, como encontrar recursos suficientes e honestos para iniciar, sustentar e desenvolver nosso esforço pastoral? Construindo igreja onde falta espírito comunitário, como interessar os batizados pela comunidade eclesial? Como acordar em nossos cristãos o senso de responsabilidade e de participação? Agentes de pastoral, infra-estruturas, obras sociais, emergências e imprevistos de todo o agrupamento humano, formação e renovação dos quadros, tudo depende parcialmente de recursos financeiros. Onde e como achá-los, preservando a liberdade da Igreja e pureza do Evangelho?

2. Breve reflexão.

Pode ser que não encontremos nunca a solução definitiva. Pode ser que o problema econômico-financeiro seja sempre a área de tensão e por isso também princípio fecundo na vida da Igreja. Mas como existe o problema e como sentimos a toda hora que o sistema vigente de espórtulas destoa da visão de Igreja que o Espírito Santo nos ensinou com maior clareza nos últimos tempos, estou certo que deve existir também uma solução mais evangélica. Contanto que façamos o esforço de reflexão humilde e corremos o risco de uma solução corajosa. Temos de achar um sistema que seja mais correto, mais pastoral, mais cristão do que o atual sistema das espórtulas "cobradas" e "pagas" obrigatoriamente em conexão com os atos do culto. Parece-me também que é dentro de nossa diocese que devemos procurar a solução.

Continua na página 3

3. O dizimo.

Várias paróquias de nossa diocese e de outras dioceses iniciaram o sistema do dizimo. Na base desse sistema temos a contribuição livre, espontânea, desvinculada de atos culturais. Trata-se agora de aplicá-lo em toda a diocese, talvez com mais pureza e vigor. Em princípio eliminam-se todas as esportulas e taxas obrigatórias, vinculadas aos sacramentos, à santa missa e atos litúrgicos. Isto supõe um esforço geral de conscientização dos cristãos, para assumirem a sua responsabilidade e participarem da vida da igreja local, como atitude básica, independentemente de direitos/privilégios particulares. Junto com o dizimo continuam sendo aproveitadas as outras fontes tradicionais de recursos, desde que limpas e honestas, entre elas também o trabalho profissional optativo.

4. Aspectos particulares.

○ Sistema proposto vai modificar muitos costumes tradicionais do clero e do povo. Na esperança de esclarecer os diversos aspectos particulares de solução, foi aproveitado o material das muitas discussões e debates realizados entre nós nos últimos meses. É apresentado em forma de questionário ao clero e ao laicado para estudo. As questões procuram atender à situação de nossa diocese na Baixada Fluminense. São simples e claras para facilitar a resposta. Das respostas que serão estudadas, podemos tirar a orientação que nos ajude a implantar o dizimo em toda a diocese de Nova Iguaçu.

A Igreja é um mistério de fé, por isso tudo o que pertence à Igreja deve ser iluminado com a luz de Jesus Cristo. Também o problema econômico-financeiro.

Se quisermos que a Igreja se purifique mais e mais no seu esforço de identificação com Jesus Cristo, temos de procurar soluções melhores, temos de nos desinstalar de um sistema cheio de equívocos e alimentador de equívocos, para encontrarmos com a graça de Deus uma solução mais evangélica.

○ Espírito Santo nos iluminará, desde que sejamos humildes e sinceros na procura.

Confiando na sua colaboração, abençoa-os respeitosa-mente seu irmão bispo.

Dom Adriano.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

9. domingo durante o ano

ACOLHIDA — Meus irmãos, aqui estamos mais uma vez juntos, para celebrarmos a nossa eucaristia. Todo domingo, quando nos reunimos como povo cristão, é recordado e revivido o mistério da ressurreição de Cristo. Ele está sempre vivo, real e presente no meio da sua Igreja, que somos nós, e também ao lado de cada um de nós. Através da porta do batismo, nós somos chamados para uma vida de fé em Cristo. E se, como adultos cristãos, levamos mesmo a sério esta nossa fé, podemos ter certeza de que a nossa vida tem sentido. Na eucaristia de hoje, estamos reunidos mais uma vez para alimentar esta certeza. Por isso é preciso que todos nós participemos e não fiquemos apenas olhando.

CANTO DE ENTRADA — Cantemos ao Senhor com hinos de alegria.

1. Aclamai ao Senhor, ó terra inteira, servi ao Senhor com alegria, ide a ele cantando jubilosos. 2. Sabei que o Senhor é Deus, foi ele quem nos fez e somos seus, nós somos o seu povo

e seu rebanho.

SAUDAÇÃO DO CELEBRANTE — Deus é perdão. Hoje ele nos faz participar desta Ceia eucarística para nos encontrarmos com os nossos irmãos e começarmos uma vida nova de amizade com eles.

INTRODUÇÃO — Em nossa caminhada, escorregamos e caímos. Erramos e temos as nossas fraquezas. Mas somos duros e severos com os nossos irmãos e amigos. Que este nosso encontro eucarístico renove nossa vontade de perdoar e amar os que erraram conosco, para assim caminharmos juntos até o nosso Deus santo e perfeito.

ATO PENITENCIAL — Nesta celebração, pecamos a Deus perdão dos nossos julgamentos precipitados, das críticas severas que fazemos aos outros, da dureza do nosso coração. Sobre estes pontos façamos agora o nosso exame de consciência...

— Senhor Jesus, viestes ao encontro dos homens, sobretudo dos fracos e pecadores, tende piedade de nós.

— Cristo, fizestes do amor a Deus e ao próximo a única lei do vosso reino, tende piedade de nós.

— Senhor, que nos libertais de todo o mal e nos encheis de esperança pelo vosso perdão, tende piedade de nós.

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo, / só vós o Senhor, / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amem.

ORAÇÃO — Senhor Deus, santo e poderoso, perdoai os nossos pecados, libertai-nos do mal e acolhei-nos novamente em vosso amor, para ser-mos amáveis e compreensivos com os nossos familiares e amigos. Como nada podemos em nossa fraqueza, dai-nos a vossa graça, de modo que nossa intenção e nossa vida vos agradem na observância dos vossos mandamentos. É o que vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo.

PRIMEIRA LEITURA: Os.6,3-6 - O que eu desejo é o amor e não os sacrifícios. Procuremos conhecer o Senhor. Sua vinda é certa como a da aurora, ele virá a nós como a chuva, como a chuva da primavera, que irriga a terra. Que posso fazer por ti, Efraim? E por ti, Judá, o que posso fazer? Seu amor é como a neblina da manhã, como o orvalho que logo desaparece. Por isso é que os castiguei por meus profetas, com as palavras da minha boca os fulminei; como a luz, surgirá o meu julgamento. Pois o que eu desejo é o amor e não os sacrifícios; é o conhecimento de Deus e não os holocaustos." Palavra do Senhor.

SALMO DE MEDITAÇÃO — Ao que procede retamente, mostrei a salvação de Deus.

1. O Deus dos deuses, o Senhor, acusa: ele convoca a terra, do nascente ao poente: "Não te repreendo pelos teus sacrifícios, pois teus holocaustos estão sempre diante de mim".

2. Oferece a Deus um sacrifício de louvor, cumpre os teus votos ao Altíssimo, invoca-me no dia da angústia: eu te salvarei e tu me honrarás.

SEGUNDA LEITURA: Rom. 4, 18-25 - A fé de Abraão foi um engajamento pessoal, um colocar-se à disposição de Deus, por isso esta fé valeu.

Irmãos, Abraão, esperando contra toda esperança, teve fé e assim se tornou pai de muitas nações, conforme lhe fora dito: "Tal será a tua descendência".

Ele tinha uma fé inabalável: mesmo sabendo que o seu corpo já estava sem vitalidade, pois tinha quase cem anos, e que faltava vigor ao seio de Sara, sua mulher, não hesitou por falta de fé, diante da promessa de Deus, antes, fortalecido pela fé, deu glória a Deus. Estava plenamente convencido de que Ele era capaz de cumprir o que prometera. Por isso sua fé lhe foi contada como justiça. Ora, não foi só para ele que foi escrito que a fé lhe foi contada como justiça. Foi também para nós, pois a nossa fé deve ser-nos contada igualmente, para nós que cremos naquele que dos mortos ressuscitou Jesus, nosso Senhor, o qual foi sacrificado por nossos pecados e ressuscitado para nossa justificação. Palavra do Senhor.

ACLAMACÃO — Aleluia, aleluia, aleluia.
"Eu sou a luz do mundo, diz o Senhor, quem me segue terá a luz da vida".

TERCEIRA LEITURA: Mt. 9,9-13. Não vim chamar os justos, mas os pecadores.

Ao sair, Jesus viu um homem, chamado Mateus, que estava sentado no posto fiscal. Jesus lhe disse: "Siga-me". Ele se levantou e o seguiu. Depois, estando Jesus à mesa em sua casa, vieram muitos publicanos e pecadores sentar-se com ele e seus discípulos. Vendo isto, os fariseus perguntaram aos seus discípulos: "Por que o mestre de vocês toma parte em refeições junto com publicanos e pecadores?" Jesus ouviu isso e respondeu: "Os que tem boa saúde não precisam de médico, mas os doentes sim. Procurem aprender o que significa: Eu quero a misericórdia e não o sacrifício. Pois eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores". Palavra da salvação.

CREIO EM DEUS PAI TODO PODEROSO, Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

ORAÇÃO DOS FIÉIS — Apresentemos agora a Deus as nossas necessidades. Lembremo-nos diante de Deus principalmente daquelas pessoas que são esquecidas ou até desprezadas por nós.

— Para que o perdão de Deus crie em nós nova esperança de viver, rezemos ao Senhor.

— Para que saibamos perdoar, acolher e amar os que nos ofenderam, rezemos ao Senhor.

— Para que sejamos instrumentos da graça e do perdão de Deus em nosso ambiente, rezemos ao Senhor.

— Pelos que estão no erro e no pecado, para que encontrem alguém que lhes dê a mão, rezemos ao Senhor.

— Pelos ladrões e assassinos, mães solteiras e mulheres da vida, pelos marginais que a sociedade fabrica e julga, condena e despreza, rezemos ao Senhor.

— Pelos que participam desta Ceia eucarística, para que, no seu ambiente, ajudem os seus irmãos a se libertarem do mal, rezemos ao Senhor.

Vosso amor é exigente, Senhor. Dai-nos um coração novo, para amar e perdoar, acolher e salvar as pessoas que se apoiam em nós e na força de Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo.

CANTO DO OFERTÓRIO — 1. Na simplicidade de terna afei-

ção, vos damos, Senhor, a nossa oblação.

Juntai nossa oferta, ó Cristo Jesus, à vossa oblação da ceia, da cruz.

2. Com grande alegria e santo fervor, nós vimos cantar o vosso louvor.

3. Unidos na fé da crença mais forte, a vós entregamos a vida e a morte.

ORAÇÃO DO OFERTÓRIO — Reconhecendo nossos erros, vos apresentamos, Senhor, a nossa oferta. Transformai-nos por esta Ceia eucarística, para que sejamos novas criaturas, dispostos a vos seguir hoje e a cada dia de nossa vida. Vós nutris o homem com este alimento e, por este sacramento, o renovais: fazei que ambos jamais falem a nós, vossos filhos. Isto vos pedimos por vosso Filho Jesus Cristo, nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo.

ORAÇÃO FINAL — Vosso perdão, ó Deus, é sem limites. Vosso Filho morreu para nos dar a vida. Fazei que saibamos sofrer e morrer para salvar nosso irmão do ódio, do isolamento, da tristeza e da incompreensão. Que o sacramento da vossa palavra que acabamos de receber realize o que ele simboliza: a união convosco e a união dentro da vossa igreja. Dai-nos força para sermos fiéis a Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo.

PARA REFLEXÃO — "Vim para os pecadores". Em nossos julgamentos, em nossas atitudes, somos severos e rigorosos demais com os que tiveram a infelicidade de errar. Além de não lhes darmos um nova chance de recuperação, muitas vezes os convencemos de que eles não prestam mesmo. Não há solução para o seu caso. Julgamos precipitadamente, censuramos e condenamos. Coitados dos que caem em nossos tribunais particulares!

Mas Cristo se comportou de modo diferente. Ele veio mesmo para dar a mão à classe dos pecadores, embora ele fosse santo e perfeito. Tanto assim que logo foi censurado pelos que se consideravam justos e santos. Mas sua santidade não afastava os homens de si. Pelo contrário, era um convite à mudança de vida, para assemelhar-se à santidade divina.

Hoje a igreja deve ser um instrumento do perdão de Deus no meio dos homens. por isso ela descobre que, antes de censurar, julgar e condenar, ela deve compreender, perdoar e amar os homens.

Somos convidados a ser porta-voz e profeta de Deus: "Quer o amor e não o sacrifício". Isto encerra uma exigência: aproximar-se da santidade de Deus. Como? Qual o caminho a seguir? Cristo nos deu o exemplo. Mas sou eu que devo descobrir. Minha iniciativa cria um caminho cada dia, apesar dos condicionamentos e determinismos. Sempre sou livre e caritativo.

Podemos então agir com confiança, a exemplo de Abraão, pois Deus é poderoso para cumprir o que promete. E se ele nos promete o perdão e deu a própria vida por nós, podemos estar certos de sua amizade, contanto que saibamos também perdoar e ser amigos.

FOLHA DIOCESANA

ANO I — 11 DE JUNHO-72 — N.º 1

EDITADA PELA

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Marechal Floriano Peixoto, 2262

Telefone: 2609

NOVA IGUAÇU — RIO DE JANEIRO

Composto e Impresso na Gráfica da Comunidade de Emaús do Brasil
Av. das Missões, 18 - Cordovil - Tel. 391-2252 - Rio-GB